ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA — **8 DE JANEIRO. NUM. 5.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	
Dita da Fortaleza e Villas Idem	
Cidade de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Maré cheia para o dia 8 de Janeiro.

As 3 horas e 51 minutos da manhã.
As 4 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 6

Londres ..... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ..... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ..... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendes
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$600	15$000
" Ditas " " novas	14$600	14$800
" Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$500
PRATA -- Patacões brasileiros	1$680	1$700
" Pezos Columnarios	1$680	1$700
" Ditos Mexicanos	1$580	1$600
" Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Tito Dicipulo de S. Paulo -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
5 Terça S. Simeão Estellita. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
6 Quarta ✻ Dia dos Reis Magos.
7 Quinta S. Theodoro Monge. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
8 Sexta S. Eugeniano M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
9 Sabbado S. Julião M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
10 Domingo S. Paulo 1. Ermita.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 25 do passado.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe ter mandado o Doutor J. E. Gomes fazer uma vissita as praças que se achavão a bordo da barca Tentadora, com destino ao Sul: ter mandado vir para terra e recolher ao Hospital Regimental 11 praças que forão acommettidas de febre; ponderando lhe a necessidade de faser acompanhar a Expedicção um Facultativo, que curasse os doentes durante a viagem, visto o desenvolvimento das ditas febres que denotavão sarampo, e significando-lhe, que não havendo um Cirurgião Militar desponivel cumpria contratar com algum outro Facultativo, e que tendo se para hir na Expedicção offerecido o Cirugiço João Themoteo da Roxa Galvão pela paga de 800U reis, com a clausula de voltar na mesma embarcação, ou em outra por conta do Governo, paga que não lhe parecia exorbitante seria conveniente aceitar o seu offerecimento, e expedir ordem para a preparação de uma ambulança, e para ser abonada já ao referido Galvão a quantia de 400U000 reis, devendo receber os outros 400 no seo regresso. Concluia fasendo ver que a hir o Cirurgião, e ambulança, a barca podia largar no dia 28, e a não hir, na manhã de 27.

Dito -- Ao Cirugião J T. da R. Galvão communicando-lhe que a Presidencia tinha aceitado, o seo offerecimento de acompanhar o contigente de Tropas ao Rio Grande do Sul pela paga de 800U reis, com a clausula de voltar na mesma embarcação, ou em outra qual quer por conta do Governo, e que assim devia preparar-se para embarcar na manhã do dia 26. Que remettesse agora mesmo a relação dos medicamentos precisos á ambulança e que ficava a seo cargo mandalla preparar em alguma das Boticas, tendo attencão a boa qualidade dos generos, e economia da Fasenda, enviando depois a conta para ser satisfeita, e recebendo do Arsenal de Guerra as caixas onde deverião de ser depositados os remedios.

Idem do dia 26.

Dito -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que o Cirurgião Galvão estava prompto a seguir para o Rio Grande do Sul e que ao Inspector do Arcenal de Marinha, tinha offerecido a ver se podia ainda admittir-se no contracto feito com o Capitão da Barca Tentadora, a condicção de trazer a seo bordo na volta o referido Cirurgião, e quando isto já não podesse ter lugar, neste caso convinha ajustar com o capitão o seu regresso Que a manhã até o meio dia ficava preparada, a ambulança e a Tropa devia fazer-se de vela no dia 28 impreterivelmente, e que em seo poder ficava o officio para o Exm. Presidente do Rio Grande, a fim d'a elle anexar as guias das Praças Espediciorias, e mandal-o depois entregar ao Commandante da Escuna de Guerra que hia comboiando a Barca, com outro officio seo para o mesmo Exm. Senhor, enviando-lhe o mappa da Forca.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe, que o Cirurgião, Galvão acompanhava o contingente de Tropas que se dirigia ao Sul, com a clausula de voltar na Barca Tentadora que o condusia, e que seria muito conveniente ver se era ainda possivel admittir-se no contracto do fretamento essa condicão independente de nova paga, e quando assim não acontecesse, devia então promover novo ajuste, com tanto que o Cirurgião regressasse na mesma barca, certo que para esse fim estava autorisado pela Presidencia. Terminava rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que fosse recebido a bordo o baul, e caixa de instrumentos do Cirurgião commissionado.

Idem do dia 27.

Officio -- Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que estando já recolhido a bordo o Cirurgião, e ambulança, assim com entregues os officios que acompanhão as guias, e mappas da Força expediccinaria, cuja copia a remettia, podia expedir suas ordens para qua a Barca se fizesesse de vella quando lhe approuvesse.

Dito -- Ao segundo Tenente Jose de Almeida Pinto Proenca, disendo-lhe, que tendo sido elle por portaria de hoje encarregado da desciplina, e manutenção da ordem do contingente de Tropas que se encaminhava ao Sul, fasia-lhe constar que na Barca seguia o Cirurgião Galvão encarregado do tractamento das praças que por ventura tivessem informar durante a viagem, e que levando elle uma ambulança, devia ser no sul entregue ao Exm. Presidente, com os officios que incluso acharia, e ordenando-lhe, hoje a tarde deveria estar recolhidas a bordo da Barca todas as praças a quem se permittio licença para vir a terra; por isso que a mesma Barca se fasia de vela impreterivelmente as 6 horas da manhã do dia 26.

Portaria -- Encarregando o segundo Tenenente de Artilheria Francisco de Assis e Mello dos contigentes da Paraiba, e Rio Grande do Norte e ao segundo Tenente Jose de Almeida Pinto Proença do Contingente desta Provincia, composto de praças do terceiro Batalhão de Artilheria, do quarto Esquadrão de Bavallaria, e do deposito.

Dito -- Ordenando que o segundo Tenente Proenca como mais antigo seria o responsavel pela boa ordem, subordinação, e disciplina de toda a tropa expedicionaria ao Sul durante a viagem, comprehendendo os contingentes da Paraiba, e Rio Grande do Norte ao mando do segundo Tenente Assis e Mello.

THESOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

Não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento das madeiras precisas para a ponte de Santo Amaro, no dia 24 de Desembro do anno proximo findo, conforme os Editaes desta Thesouraria de 12 e 23 do mesmo mez: o Illm. Snr. Inspector manda faser publico que no dia nove do corrente pelas 11 horas da manhã hirá novamente a praça.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 4 de Janeiro de 1841.

O Secretario.

Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Santa Maria Boa-Sorte, recebe a malla para o Rio de Janeiro, hoje (8) ao meio dia.

COLLECTORIA DO MUNICIPIO DE OLINDA.

ANNUNCIO.

O Collector da Decima e mais Impostos do Municipio de Olinda, manda faser publico á todos os seus Collectados que d' ora em diante vai proceder o lancamento da Decima dos predios urbanos para o anno corrente de 1841 em virtude da Lei de 27 de Agosto de 1830. Artigo 6., e Decreto de 7 de Outubro de 1831, Artigo 7., devendo os proprietarios darem os esclarecimentos precisos para que se proceda o dito lancamento com as clausulas exigidas nas leis em vigor, tendo principio as ruas seguintes: -- de S. Pedro Martyr, de S. Bento, do Porto Seguro, de S. Pedro Apostulo, beco do mesmo, dito de S. Pedro Martyr, do Varadouro, da Bica de S. Pedro, das Mangueiras da Boa-hora, do Jogo da Bolla, da Bica dos Quatro Cantos, do Aljube, do Cabral, do Coixo, do Amparo, dos Gatos do Luppe, da Floresta, de S. João, dos Quarteis, do Bom Sucesso, da Estrada de Sebastião do Rego, do Largo do Amparo, do Amparo, da Ladeira da Misericordia, Nova, de Mathias Ferreira, do Bom-fim, de Xavier Santa Anna Roza da Frente de S. Francisco, do Carmo, de S. Francisco, da Praia de S. Francisco, do Atterro do Varadouro, da Senzalla do Desterro, e dos Arrombados -- devendo ficarem ditos proprietarios na inteligencia de que se não instruirem as pessoas que occuparem seus predios no acto do lançamento (quando não estejão presentes) se procederá por indagacões que poder-se obter, e ficará sem vigor qual quer pretexto q' alegar possão; assim como se fará publico a continuação do lancamento pelas estradas, e ruas que faltão annunciar-se logo que se aproxime o dia de sua continuação, e para que chegue a noticia á todos se avisa pelo presente.

Collectoria de Olinda 2 de Janeiro de 1841.

O Escrivão
João Gonsalves Rodrigues França.

Correspondencia

Srs. Redactores

Eu vou lembrar um candidato digno de ser eleito Deputado Geral, e vem a ser o Parocho collado na Igreja Matris de S. Frei Pedro Gonçalves Francisco Ferreira Barreto: na qualidade de Sacerdote merece o titulo de bom Cathol. pois q'os seus poucos rendimentos são das pessoas miseraveis e aflictas e seja prova desta asserção a enfermidade que soffreo, e da qual se livrou pelo soccorro de seos amigos como politico teve erros, porem não deve ser isto objecto de odio, pois que pessoas que em politica a cada instante estão errando, hoje são e tem sido o ai Jesus do nosso povo! Quem isto escreve sabe o diz a este respeito, e podia, se quisesse, manifestar a ingratidão do Povo, e o abuso do Poder.

O Pernambucano.

Educação Moral.

A educação moral tem por objecto amoldar os costumes, os quaes dimanão dos sentimentos, e manifestão-se nas acções.

Os nossos sentimentos uns são phisicos, outros moraes, a dor q' nos causa uma ferida he fifizica, a dor, que nos cauza a morte de hum amigo, he moral: porem a educação moral só tracta destes ultimos sentimentos, os quaes procedem de hum principio, ou de huma faculdade da alma, a que chamamos sensibilidade.

Esta he inherente a nossa natureza; foi-nos dada pelo creador; e he conforme as leis moraes, que elle assignou a todos os viventes, que tem uzo de rasão.

A nossa vontade he a resolução, que tomamos de obrar, em virtude dos nossos sentimentos. Somos naturalmente inclinados a obrar em consequencia destes sentimentos, mas não somos forcados, porque podemos examinar os motivos que nos dirigem, temos liberdade para preferir este, ou aquelle partido. A educação moral deve encaminhar-nos a escolher sempre o melhor, fasendo bom uso da nossa liberdade. A tarefa he simples, porem magnifica, porque tendo se avantaja a educação intelectual á phisica tão superior he a educação moral á intellectual.

Esta educação demanda hum estudo mui severo do homem moral. He facil quando bem encaminhada; mais de ordinario he dificultosa, porque dirigem mal, e porque a abandonão a toda a casta de influencias que ou a paralisão, ou a adulterão. Desenvolveremos alguma couza as ideias, que acabamos de emittir, para que se comprehenda quantos conhecimentos, e attenção requer a educação moral, para ser perfeita, e efficaz.

Os nossos sentimentos moraes emanão, por huma parte, das disposições primittivas das faculdades naturaes, de que a nossa alma he dotada, a odesenvolvem-se, por outra parte, pelas sensações phisicas da dor e do praser. Desde os primeiros dias da vida suscitão as nossas sensações, e formão os nossos appetites naturaes, o que lisongeia os nossos intentos phisicos; odeamos tudo que no-los contraria consideramos o praser com hum bem a dor como hum mal. Por tanto o praser, e a dor são as nossas primeiras sensações; o amo., e o odio os nossos primeiros sentimentos; as nocões do bem, e do mal as nossas primeiras ideias.

Estas ideias, estes sentimentos, estas sensensações se referem ao phisico; mas he tal no homem a conexão do phisico com a moral, que do primeiro se applicão estas primeiras nocões logo ao segundo. Huma criança ama de todo o seu coração, e com suas mais puras affeições todos os que lhe fasem bem, seu pai, sua mãe, toda a sua familia, em suma todos os que se mostreo seus amigos. Isto sem duvida será egoismo, mas he hum egoismo, que a naturesa nos dá, que exigimos os nossos primeiros instinctos, o amor de nos mesmos, o instincto da propria conservação. Este instincto, abandonado a si mesmo, desenvolver-se-hia por modo espantoso, e se converteria em egoismo absoluto; mais sendo bem dirigido he o manancial de todas as virtudes.

Com effeito o nosso Eu não he o corpo, he a alma, espirito immortal de que o corpo he apenas o instrumento. Logo a este Eu a este espirito immortal he que devemos amar em nós memos, carcitral-o e cultival-o tanto como o corpo, e com mais cuidado que o corpo, porque he elle quem nos habelita para obrarmos bem, para passarmos neste mundo vida virtuosa, a util, e que nos prepara para mais alto destino.

He esta a missão, que deve desempenhar a educação moral: ella deve vigiar com igual applicação os instinctos physicos, e as disposições moraes, e tanto mais quanto ambos se mudão facilmente em propensões, e as propensões trazem os habitos e as paixões, e tanto estes como aquelles tomaõ frequentemente sobre nós imperio tal, que sempre achamos facil desculpa a seus desvarios.

Os nossos habitos adquirem-se da repetição dos mesmos actos: huns naturalmente guiaõ aos outros; e serva de exemplo o habito de dormir sempre as mesmas horas. Outros são artificiaes ou arbitrarios, como o de tomar tabaco. Destes nos podemos desfazer; mas pelo que respeita aos outros podemos varia-los, alterar-lhes o tempo, e o modo, mas nunca extirpa-los inteiramente, quando nascem d'huma necessidade. Eis aqui os habitos physicos.

Os habitos moraes são mais difficeis de modificar, ou de banir. São menos imperiosos, mas alteraõ mais toda a existencia. O habito da leitura, ou da meditação, por exemplo, pode cessar sem que soffrâmos muito; até se lhe pode ganhar indifferença, porque em fim ha homens, que lhes custa menos a largar estes habitos, que a trocarem as horas da comida: porem as consequencias destas mudanças são differentissimas. O abandono de hum habito moral começa toda huma vida nova; muda toda huma ordem de ideias. O homem, que deixa de ler, ou que deixa de meditar, he ainda o mesmo homem, mas a sua alma ja não he a mesma; a perspicacia dos seus raciocinios, a rectidão das suas concepções, a pureza das suas intenções, e a gravidade, que o caracterisavaõ, desappareceraõ com os seus bons habitos.

Ora o abandono dos maos habitos produz o mesmo effeito em sentido contrario. Tomemos para exemplo hum dos mais notaveis, o de praguejar, tão commum nas classes infimas da sociedade. O homem, que conserva este habito, affecta ou mostra naturalmente hum arrebatamento, huma grosseria, huma rispidez de sentimentos, que fazem com que se fuja de sua companhia, e que o tornaõ insupportavel: mas logo que perde este habito tudo muda na sua linguagem, como nas suas maneiras; passa a ser benigno, rasoavel, e obsequioso. He o mesmo homem pro forma; mas he quasi outra alma.

Os habitos, que mais importa vigiar são os que, para assim dizer, são ao mesmo tempo moraes, e physicos; como o da comida, e da bebida. Este he physico em sua origem, e como tal permanece, porque he huma necessidade principal da vida; mas o seu abuso tanto destroe a organisação physica, como prejudica a moral.

Outros ha que são quasi indifferentes, por exemplo, a escolha de cores dos vestidos; porem muitos parecem indifferentes, e não o são, como apertar a mão aos nossos amigos: a esta pratica ligaõ-se ideias moraes, e então he de grande importancia, e não deve por abuso praticar-se a toda a hora sem escolha, nem reflexão; porque perde o seu prestigio moral, e deixa de significar huma das mais ternas affeições do coração humano, a sincera amisade, passa ao rol de huma etiqueta trivial, insignificante, como outras muitas, e, o que he peior, ás vezes dissimulada e traiçoeira.

A maior parte dos nossos usos de urbanidade nasceraõ de ideias moraes, hoje mais, ou menos obscurecidas: visto por este lado, o verdadeiro codigo da civilidade he hum verdadeiro codigo de moral; e por isso convem muito alsaer de familiarisar os meninos com as lugiarias das cortezias de mera formalidade: porem ao mesmo tempo inculcar-lhes a razão, e o valor da bem entendida urbanidade, sincera, e affectuosa. Esta observação, que talvez pareça minuciosa, he de altissima influencia no trato da vida humana.

As paixões nascem dos habitos. Hum habito, huma affeição, que adquire em nós certo grão de ardor, e impetuosidade, a ponto de fascinar e dominar a razão, e de falsificar o juizo, he huma paixão. Sendo a razão a lei soberana do homem, sendo a imagem da divindade, toda a paixão, que a despreza, he pessima, e infame. Paixões ha de sua natureza nobres, e são as que nos arrastão impetuosamente para o bem, permittindo-nos escutar a razão: taes são o amor da gloria, o amor da patria, o zelo ardente pelo proximo. Longe de nós a intenção de as inspirar: aconselhamos pelo contrario que se estabeleçaõ no coração da mocidade; mas ensinemos-lhe ao mesmo tempo a necessidade de regular as occasiões, e o modo de as manifestar.

Outras ha que se devem prevenir em tempo com escrupulosa sollicitude; e o unico meio he apresentar ideias bem claras, e bem completas, das virtudes, que lhes são oppostas. Para preservar da avareza, explicai bem o que he economia; para affastar da paixão pelo jogo, fazei comprehender bem o que he o jogo, como simples distracção; em huma palavra tratai de que os vossos educandos adquiraõ em moral ideias bastante exactas, e bons habitos bem arreigados; assim opporeis huma barreira contra as paixões viciosas no decurso da vida.

Todavia não ha meio da moral mais poderoso que a vigilancia de nós mesmos sobre as nossas proprias acções; porque a moral não he outra cousa senão o bom governo das nossas faculdades. Examinar o que dentro em nós se passa, o objecto dos nossos pensamentos, os motivos das nossas acções; tomarmos a nós mesmos conta severa no intimo tribunal da consciencia, submetter nossa vida a hum exame regular, calcular o nosso dia pela manhã, passar-lhe revista á noite, eis aqui hum grande meio de educação, e de aperfeiçoamento moral, e que esta sempre em nossa mão. Eis aqui o que aconselha, e praticava o honrado Benjamin Franklin, o sabio benemerito da humanidade.

Este habito, tão proficuo, só na juventude pode conseguir-se, porque o homem moral esta todo na primeira idade: portanto he nesta que todo o empenho he pouco para que os educandos o adquiraõ, e conheçaõ, e avaliem toda a força, e necessidade da moral. Milhares de occasiões se apresentão na vida familiar para desenvolver as disposições da infancia. Com a idade, em que os primeiros estudos começão, enceta se tambem a carreira dos nossos deveres. Em cada dia ha huma tarefa que desempenhar, huma obrigação que cumprir. O menino os executa promptamente, ou por instincto, ou obediencia; mas he necessario que se lhe faça comprehender a razão porque as deve fazer, que se lhe assignale a satisfação, que experimenta em obrar bem, para que não fique confundida no pego das sensações communs. A voz interna que lhe diz que deve trabalhar, que deve instruir-se, e fazer o que lhe prescrevem; e o contentamento, que sente por ter obedecido, ou feito hum progresso, ou desempenhado huma tarefa, não são outra cousa senão esta consciencia, que Deus nos deu para reconhecermos a lei que dictou a nossa razão. Esta consciencia dispunta cedo, mas desenvolve-se lentamente, caminha a par da intelligencia, como ella augmenta, ou diminue, com ella se illumina, ou se obscurece.

Suscitado o sentimento geral dos deveres em toda a parte acha applicações. Hum menino esta em relações immediatas com seus pais, com seus companheiros, com seus preceptores: recebe beneficios d'huns, serviços d'outros, e he alvo das affeições de todos. Fazei-lhe comprehender quanto reconhecimento, e ternura, deve a todos em consequencia dessas relações; mas sobretudo mostrai-lhe com que actos deve elle revelar os sentimentos de sua gratidão, e de suas affeições, a fim de que se não habitue a toma-las como palavras vasias de sentido, e aquelles actos como meras formalidades.

São mui curiosas de observar as primeiras relações dos meninos com seus camaradas; ahi se revelam com igual candura o seu bom coração ou o seu egoismo. Ao principio são reservados; mas em breve se entregaõ á mais affavel familiaridade; desavem-se, disputão, e contendem-se depois por qualquer bagatella, a menor offensa de seu amor proprio; mas tambem não se demorão em perceberem que lhes he necessario transigir, e fazer sacrificios, por que precisão de paz, ou de tregua para seguirem os seus mutuos interesses. Tambem a principio são pouco generosos, mas são mui susceptiveis de generosidade. Naturalmente não se chegão de bom grado ao seu companheiro, que a fortuna, ou a natureza infelicitou, que he pobre, ou disforme; mas quando destramente encaminhados a sentimentos benignos, desenvolvem a compaixão, a sympathia, e a generosidade. O coração humano he hum oceano de virtudes; e o coração de hum menino he o coração humano com todas as suas riquezas nativas.

O menino não he de sua natureza modesto. He timido quando sua intelligencia ainda ignorante encontra difficuldades, porem não he humilde. A humildade he huma virtude religiosa, e social, que se desenvolve quando o homem entra na sociedade. Os meninos se aprecião e tomão perfeitamente a sua cathegoria; comparão-se reciprocamente nos brincos, como nos estudos, e reconhecem de prompto a superioridade d'huns, a inferioridade d'outros; o que se observa principalmente naquelles estabelecimentos, onde os regentes tem a criminosa fraqueza de favorecerem os filhos dos ricos e dos grandes. Embora lhes prodigalisem premios, e boas notas; os seus companheiros sabem firmar muito bem a sua opinião. A eschola he hum verdadeiro remedio do amor proprio, bem entendido que fallamos da boa eschola: a má alem dos fructos detestaveis, que infelizmente produz, tem o inconveniente de não ensinar os meninos a conhecerem-se, nem a corregirem-se.

A boa eschola tambem desenvolve os sentimentos de modestia de sencibilidade, de ternura, de gratidão, de benevolencia, que são todas excelsas virtudes. A má escoula excita huma influencia contraria. As superioridades excitão a inveja, o ciume, o odio; as distincções mal distribuidas desinvolvem ambição prematura n'huns, infundem damnoso descoroçoamento n'outros. Huns aprendem a sacrificar tudo ao desejo de brilhar, habituão-se a pavonear-se com desmedido amor proprio; e seu unico cuidado he eclipsar até os seus amigos; outros se deixam á preguiça, ao descontentamento, á maledicencia, á inveja, ao odio.

Isto he inconstestavel; mas por isso que na eschola se manifestão as paixões, ahi as deve combater a educação moral. Tudo esta na mão do preceptor. Elle deve apontar aos seus alumnos as causas do brilhante successo d'huns, e da inferioridade d'outros, analysa-las em sua presença, e demonstrar-lhes que todos são dotados da faculdade da attenção, e da capacidade para o trabalho; que na verdade receberão da natureza dons diversos, este mais memoria, aquelle mais imaginação, aquell'outro mais juizo, mas que applicando-se todos com igual regularidade podem todos obter, cada hum no seu genero, notaveis vantagens.

Acontece louvarem excessivamente huns, e reprehenderem fora de medida outros; e isto faz nascer o orgulho, e a preguiça. O preceptor, que conhecer o coração humano, se resguardará deste excesso; procurará ser justo, e verdadeiro. Não evitará por certo completamente o desenvolvimento do ciume, da maledicencia, do rancor, da ambição, da vaidade; estes sentimentos dimanão mui naturalmente das nossas disposições primitivas para que seja possivel aniquila-los; mas o bom mestre ensinará a modera-los; combaterá os que poder, e a final desarreigará huns e mitigará outros. Se os homens não aprendessem ainda moços a moderar o impeto de alguns destas paixões; se ellas rebentassem pela primeira vez na epocha do maior desenvolvimento das forças physicas, a sociedade dos animaes ferozes seria menos perigosa que a nossa.

O modo mais ordinario de repremir os primeiros movimentos culpaveis do coração, é empregar as reprehenções, os vituperios, e até as injurias. É pensão que se corrigirá huma criança, que começa mal, prodigalisando-lhe logo todas as qualificações d'hum mão individuo, d'hum homem incorrigivel? Não ha erro mais deploravel. A criança primeiro horrorisa-se vendo fazer de si tal pintura; depois acha-a exagerada, e a despreza, ou então julgando-se perdida no conceito publico, desespera, e não tarda em justificar esse mão conceito, e perde-se realmente. Olhem os mestres que a historia diz aos legisladores: não patenteeis huma opinião, hum conceito rigoroso, injusto: isto irritará os povos contra vós, e os impellirá para o mal, que suspeitastes.

Preceptores, e paes quando reprehenderdes hum menino, fazei-o em termos simples e concisos; sede claros, e breves; nada de exageração, nada de emphase, nada de ameaças, que não serieis capazes de realisar, nada de repitições, de pesados sermões. A maior, e a mais severa reprehenção para o alumno, deve ser a franca exposição de vossa opinião recta, contraria ao que elle praticou. Se elle vier a temer a vossa opinião, temerá a vossa censura; e a vossa auctoridade será omnipotente, se a exercitardes com a conveniente dignidade. Nos temos visto sempre nos bancos das escholas que o mestre que falla com mais gravidade, e brandura, he sempre o mais escutado, o mais respeitado, e o mais amado. Temos visto pelo contrario paes, e mestres, armados sempre de ferula, e de palavras ameaçadoras, semelhantes a lobos esfaimados no meio de timidas ovelhas, espraiando-se em injurias, em exagerações, muitas vezes risiveis humas, detestaveis outras. O riso suffocado dos meninos, e o seu despreso patente ao passar da trovoada, sempre nos pareceu ser o unico resultado deste culpavel aviltamento do sacerdocio paternal. Se reflectirmos na branda susceptibilidade dos meninos, na sua profunda deferencia aos nossos juizos; que precisão ha de phrases duras, e de esforços violentos? Sem duvida deveis reprimir o mal, mas por meios suaves, poupando, quanto seja possivel, a punição, e sobre tudo fazendo-o detestar pelos seus ruins effeitos. He forçoso confessar huma verdade; os mestres, com raras excepções, quanto mais ignorantes, mais severos: o homem illustrado reprime o ardor do seu genio. Paes, vigiai que os mestres, que destinardes a vossos filhos, não sejaõ brutaes, e estupidos. Que ensinará hum estupido? Como habilitará seus alumnos na carreira dos bons costumes aquelle, que os tiver máos, e for brutal por condição? Não façais vossos filhos martyres do a. b. c. Lembrem-se todos que muitas vezes da educação primeira depende a futura felicidade da vida.

(Do Panorama.)

Le Docteur Breton à monsieur le Consul Barrère à Pernambuco.

Art. 4. Aussi avec Boileau;

« Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable. »

« Rien n'est beau je reviens, que par la vérité: »

« C'est par elle qu'on plait, et qu'on peut longtemps plaire. »

Venez, monsieur le Consul, venez, j'ai l'ame bonne; venez, je vous aiderai à vous découvrir; ou mieux, me laissez faire, je vais doucement tirer le voile, et vous paraîtrez au grand jour, dans toute votre vérité. Toujours avec Boileau;

« Mais la seule vertu, peut souffrir la clarté: »

« Le vice toujours sombre aime l'obscurité. »

Allons donc au grand jour, si nous pouvons souffrir la clarté. Venez franchement, partons & contons notre histoire

La question entre nous, est question d'argent, un peu plus ou un peu moins voila ce qui vous chatouille. C'était le 3 Juillet dernier, & pour régler nos intérêts communs, je vous avais mandé venir en audience particulière chez monsieur Le Juge de Paix de votre quartier: mais vous vous fites si gros de privilèges et d'immunités, que le Juge prit peur et recula. J'en fus pour mes vacations. Encore un peu, j'avais peur aussi moi-même, non de vos grosses immunités, mais peur de perdre le fruit de mon travail. Puis, mon Dieu! Vous faisiez tant de bruint! Ne vous ai-je point entendu aux jours du 4 et du 28 Juillet dernier.

Revenu de ma peur, le sept du dit mois de Juillet, je vous fis dire, par un de ces messieurs, que les mauvais payeurs connoissent si bien; je vous fis dire, dis-je, que vous ayez à vous présenter avec moi le lendemain huit, à dix heures du matin, par devant le tribunal de mr. Le Juge de Paix du Recife; mais; toujours embarrassé, sans doute, par vos privileges et vos immunités, vous ne parûtes point, & fûtes condamné par défaut.

Le beau privilège, monsieur Barrère, la plus sure immunité, monsieur Le Consul, c'est de payer ce que l'on doit: Et l'on ne marchande pas son médecin, sous peine de sentir le lard!!!

Art. 4 bis. Venez, monsieur Barrère, venez, et lisons au public la source de notre litige, à fin qu' à chacun de nous soit rendu suivant son mérite; relisons cette abondante source d'atrabile, qui vous a fait oublier que vous n'êtes que mon débiteur.

Je vous ai transmis mon mémoire en français clair et net, nous allons le relire au public en Portugais, venez mr. Le Consul du Roi.

O Illm. Sr. Barrère, Consul de França em Pernambuco, deve ao Dr. Breton, ahi estabelecido, por tratamento medico-cirurgico de .... a saber:

1.° pelas vizitas seguintes;

Junho de 1839	oito vizitas	8
Julho	oito	8
Agosto	sette	7
Setembro	oito	8
Outubro	treze	13
Novembro	onze	11
Dezembro	dezeseis	16
Janeiro de 1840	dez	10
Fevereiro	seis	6
Março	duas	2
Abril	quatro	4
Junho	huma	1
Noventa e quatro vizitas		94
A quatro mil reis cada huma		4U000
Trezentos e setenta e seis mil rs.		376U000

2. quatro sangrias em 26 de Junho, 15 de Setembro, 27, e 24

de novembro de 1839, a seis mil reis cada huma - total 24U000

3 hum dente tirado ao seu creado Ollivier, seis mil reis . 6U000

4. Pelo tratamento do marinheiro Saulnier da Barca Franceza, o Casimir Delavigne, como da conta que apresentei em 19 de novembro de 1839, e da qual passei recibo em boa fé, com quanto, não recebesse o dinheiro; trinta mil reis 30U000

5 Por ter pago ao Sr. Ployon, onrives Francez, por conta do Sr. Barrère, em 15 de Abril de 1840, mil quinhentos reis 1U500

Total - quatrocentos e trinta e sette mil e quinhentos reis 437U500

Esta he a traducção litteral da conta, que apresentei ao Illm. Sr. Barrère, na tarde de 26 de Junho pp. Por delicadeza, não fiz naquella occasião, observação nenhuma para justificar a qualidade dos meus direitos e prerogativas do meu grão de Dr. em Medecina Porem obrigado a romper o silencio e a pôr de de parte 'a disereção medica;' vou declarar o que he he bem conhecido pelo Sr. Barrère, a saber:

1.° Que exigi da recompensa por quatro sangrias que pratiquei e hum dente que tirei; não contei, nastes dias, a visita. E de mais, tendo sangrado tres vezes o Sr. Barrère, varias vezes a Illma Senhora, e o creado Ollivier; e pedindo pagamento de quatro sangrias, não exijo a metade do que me competia por este artigo.

2.° Que tendo applicado por seis ou sette vezes o speculum uteri, para cauterizar o collo do utero na Illma. Senhora: não lancei estes trabalhos na conta, por huma certa delicadeza, que suppuz seria agradavel ao meu cliente, o qual, por isso mesmo, me compensaria generosamente, como, em semelhantes casos, se costuma.

3.° que em lugar de examinar hum doente, em cada visita, as mais das vezes, prestava simultaneamente a minha assistencia medica ao Sr. Barrère, a Illma. Senhora, ao creado Ollivier, e a outras pessoas de caza.-

4.° que para ser exacta a conta que apresentei, o numero das vizitas devia ser augmentado; ao menos, de quarentas, cuja metade sendo de noite, e estas devendo ter hum premio dobrado, como geralmente se costuma, augmentava-se a quantia que me he devida, do valor de sessenta vizitas ordinarias. Notando de mais a mais, que tendo feito, na maior parte dos casos, duas e mesmo tres vizitas por dia, nunca aprezentei na minha conta, mais do que huma. Tanto me confiava 'na dignidade e magnanimidade' Consulares!!! Tanto julgava que hum Consul do Rei fosse 'incapaz de esquecer-se' do seu medico!.!

5.° que cada qual deve compensar o medico que o assiste, em proporção da posição que occupa na Sociedade, e dos meios do que póde dispôr. E que aquellas circunstancias que obrigaõ o medico 'a delicadeza e discreção', impoem ao doente a 'generosidade e gratidão!!!'

Por estas considerações, eu me julguei auctorizado a redigir a minha conta nos termos supra expostos. Qualquer pessoa, que for chamada, a examinal-a, deve calcular estas observações, que apoiaõ o meu direito. E em qualquer caso, me offereço, para apresentar todas as circunstancias, que os meus Juizes desejassem conhecer, para julgarem com plena e inteira sciencia de causa, e com tranquillidade de consciencia.

Pernambuco em 3 de Julho de 1840.-- Dr. Breton.

A manna Illm. Sr. Consul do Rei.

Noticias Estrangeiras.

TUCUMAN.

Liberdade, constituição ou morte!

Ao publicar a noticia do triumpho de Caustiné, não he possivel deixar de louvar a modestia dos vencedores, e de mostrar a importancia desta victoria. O Cacique de Santiago cuidava que havia chegado o momento em que os seus escravos poderião pisar impunemente o solo de Tucuman. O general La-Madrid, com huma divisão de mais de quatro centos soldados escolhidos d'entre as nossas melhores tropas, se achava muitas leguas distante de nós, indo no alcance dos escravos de Rosas. O coronel Cordova e tá tambem fóra do territorio da provincia, manobrando com seu regimento a huma grande distancia. O major general Acha tinha partido para Salta a desempenhar huma importante missão.... O Cacique de Santiago julgou o momento opportuno; e, fazendo a leste huma divisão de 300 homens e a 14 leguas da capital, mandou ao sul outra de 600 homens perfeitamente armados e montados. O coronel French, que se achava acantonado no departamento do Chicligasta com hum esquadrão de 66 couraceiros, deo aviso desta invasão aos chefes immediatos; e elles, antes de passadas 24 horas depois de receberem a noticia, se havião já encorporado com os primeiros homens que poderão reunir. French, senhor de huma força a quem elle dá pouco menos de 500 homens, mas que os estados remettidos ao governo mostrão que era apenas de 400, marchou ao encontro do inimigo. Este póde escolher suas posições, e esperou os nossos soldados nas que lhe parecerão mais vantajosas.... Alli foi atacado, e nada resistio ao denodo impertubavel de nossos milicianos. Carregarão com huma ordem e serenidade que invejarão até os velhos veteranos, e que mostrão que os soldados de Tucuman rivalisão em valor e disciplina com quaesquer soldados, por grande que seja o seu renome.

Consta, de hum officio de French ao governador e capitão general da provincia, que a perda do inimigo consiste em 41 homens mortos, que se contarão no mesmo campo de batalha, achando-se neste numero o celebre commandante Josenga Dias; 32 prisioneiros, entre os quaes o traidor commandante Ramon Juraes; e consideravel quantidade de armas, entre ellas algumas espingardas. Não se póde calcular o numero dos seus feridos.

Huma carta de Pedro Ferre a Rivera, datada de Corrientes em 30 de outubro, confirma a noticia de ter o supremo dictador do Paraguay, o Dr. Francia, morrido de hydropisia. Huma junta, composta de quatro officiaes veteranos e de hum alcaide, se occupava da nomeação do novo governante. Pensa-se que se nomeará huma junta até a elleição que deve ser feita pela republica.

-- Em hum officio datado de San Jozé del Uruguay, em 12 de novembro, Anacleto Medona participa a D. Fructueso Rivera q' um passado, vindo no dia antecedente de Paraná, dissera que alli estava Echague com mui pouca força, e que sua tropa faltava de tudo. Servando Gomes estava enfermo em o Arroyo de Alcaras, estancia de Echague; Crespia Velasques e Marcos Neyra, em o Arroyo de las Conchas, com huma força de duzentos homens; e Urquiza em Arroyo de la China.

(El Nacional.)

EXTRACTO DAS FOLHAS DE BUENOS-AYRES.

Buenos-Ayres, 7 de novembro.

Amnistia aos presos politicos.

O governo, para celebrar o fausto restabelecimento das relações amigaveis entre a França e a Confederação Argentina, decretou a liberdade de 622 presos politicos, civis, e prisioneiros na cidade e na campanha. Esta munificencia, digna de nosso illustre restaurador das leis, sobresahe acima de todas as outras demonstrações de regozijo pela paz honrosa entre ambas as nações.

O Exm. Sar. ministro plenipotenciario de S. M. el-rei dos Francezes, o vice-almirante barão de Mackau, e o Exm. Sar. contra-mirante Dupotet forão recebidos nesta cidade com o maior interesse, jubilo e sympathia. Sua presença foi altamente grata aos Argentinos e ao seu governo.

Depois de concluida a paz honrosa que se acaba de celebrar, nosso illustre restaurador das leis deixou ouvir sua voz querida e respeitada dos Argentinos federaes. O supremo decreto que expedio S. Ex., chamando todos á ordem, he hum monumento glorioso; e a fiel observancia com que tem sido cumprida por huma população justamente irritada, he huma prova preciosa e irrefragavel da influencia efficaz e benefica que exerce, por sua virtude, sabedoria e eminente patriotismo, o cidadão illustre que tantas vezes salvou a patria, cumulando-a de immensa honra no presente e no porvir.

Estes altos feitos pertencem á historia, a despeito do feroz selvagismo dos immundos unitarios. Congratulemo-nos por tanta honra e tanta gloria para a Confederação, para a America para a causa da civilisação e da liberdade do mundo.

(Gaceta)

-- 14 de novembro.

Visita do vice-almirante Mackau a Rosas.

No dia 8 do corrente o Exm. Sr. ministro plenipotenciario de S. M. o rei dos Francezes, vice-almirante barão de Mackau, visitou o nosso illustre restaurador das leis.

Havendo-se assentado o Exm. Sr. almirante junto a S. Ex. e o governador, disse "que se tinha apressado a vir com o Sr contra-almirante Dupotet, o secretario de legação, encarregado dos negocios da França, e muitos officiaes de sua esquadra, a apresentar suas felicitações pelo restabelecimento das relações de amizade entre a França e o governo de Buenos-Aires; que se felicitava muito de hum acontecimento util aos interesses de ambos os paizes, e que contribuiria poderosamente, elle assim o esperava, para a seguranca, tranquillidade e prosperidade da Confederação"

O Exm. Sr. governador, nosso illustre restourador das leis, respondeo:

"A paz, que felizmente celebramos, me offerece a occasião de manifestar meus sentimentos de benevolencia, e os da confederação para com a França e S. M. o rei dos Francezes. Proporciona-me ao mesmo tempo a grata satisfação de ter conhecido a V. Ex, digno ministro da França, que, sem olvidar a honra e interesses de seu paiz, mostrou honrosas sympathias para o nosso.

"Confio que a paz que tivemos a gloria de assignar, será hum vinculo permanente de mutua e cordial amizade entre a illustrada nação Franceza e a Confederação Argentina.

"Agradeço muito os votos de V. Ex. pela prosperidade desta terra."

Depois S. Ex. o governador e o barão de Mackau derão-se as mãos e abraçarão-se; e a mesma demostração de intima amizade teve lugar entre S. Ex. e o contra-almirante Dupotet.

Na serie da conversação, tendo o Sr. governador dito ao almirante "que em todos os tempos nutrira as melhores disposições para a França e os Francezes, e que a politica do seu governo lhes seria cada vez mais favoravel;" o Sr. almirante agradeceo-lhe esta seguridade, e dissi-lhe: "Que com prazer se faria cargo de relatar ao governo do rei os sentimentos que o Sr. governador acabava de manifestar-lhe"

Depois deste acto não solemne, interessante e amigavel, que durou por hora e meia, o Sr. vice-almirante despedio-se.

A's 9 horas da noite de hontem, foi o nosso illustre restaurador das leis visitar a S Ex. o vice-almirante barão de Mackau, o qual o recebeo com a mais nobre e fina expressão do amizade. Gaceta.

O secretario da legação franceza Carlos Leferne de Becour acaba de ser acreditado como encarregado de negocios ad interim, e consul geral em Buenos-Ayres.

OPERAÇO'ES DE LVALLE.

Desde que foi feita a paz e levantou-se o bloqueio, as operações militares cessárão de ser o objecto das conversações, e cahirão em total olvido. E, na verdade, nós cremos que nenhum successo importante tem occorrido desde a ultima publicação de S. Ex. o Sr. governador. Diz-se que Lavalle tomára huma forte posição no lugar chamado Calchin, distantes algumas legoas de Santa Fé, onde se acha cercado pelas tropas da Confederação commandadas provisoriamente pelo presidente Oribe: tendo o governador Lopez, ao que parece, marchado a reunir-se ao seu homonymo em vistas de arranjar os negocios do interior. Pensa-se que dentro de poucos dias huma força de 1,500 soldados de linha, inclusive a divisão de cavallaria do coronel Granada, e o batalhão de infanteria do coronel Maza, marcharão do acampamento dos Santos Lugares de Rosas para fazer juncção com o exercito de Santa Fé. Presume-se que a presença deste respeitavel reforço dará mais força á notificação, que tem de ser feita officialmente a Lavalle, do tratado de paz concluido entre a França e a replubica.

(The British Packet.)

--A festa do S. Martinho, principal patrono de Buenos-Ayres, foi celebrada este anno com extraordinaria pompa, por coincidir com o fausto successo da paz (idem.)

(Do Despertador)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrao para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Sar. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabuga loja do Sar. Bandeira, e na Boa-vista botica do Sar. Moreira, defronte da matriz; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro, achão-se á venda no Bairro do Recife nas Loges dos Snrs. Manoel Goncalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na r ua nova.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado, declara, que desde o 1.° do corrente mez de Janeiro, está dessolvida a Sociedade, que tinha contractado com o Snr. Antonio José Pereira de Mendonca, debaixo da firma de Augusto e Mendonça, na Prenca de Algodão na Forte do Mattos, cuja dissolução se fez por unanime, e espontaneo consentimento d'ambos os Socios: e outro sim declara que não se responsabellisa por debito algum contrahido pelo ex Socio embora em nome da Sociedade, por que se alguma transação fez em que debitasse a referida Sociedade o abaixo assignado não está obrigado a ella, por não ter sido authorisado o ex Socio a contrair dividas. Pernambuco 8 de Janeiro de 1841.

Felix Augusto Scola.

☞ Offerece-se uma ama para reger, a uma caza de homem solteiro; não saindo a rua, quem a pretender, annuncie.

☞ Joaquim Jozé de Santa Anna Barros, professo particular das Aulas de primeiras lettras, e Frances, faz sciente a os pais de seus Alumnos, que abre as ditas aulas no dia 11 do corrente; assim como scientifica a todos os mais Senhores que desejão o zelo, prosperidade, e aptidão de seus filhos, e que do seu prestimo se queirão utilizar, para cujo fim sempre se esmerou desde que se dedicou a este trabalho, e se esmerará em quanto desta tarefa estiver sobre carregado; hajão de dirijir-se na rua nova de Santo Amaro, em Fora de portas, casa D. 4.

☞ Precisa-se de um pequeno portuguez ou brasileiro de boa conducta, para ser empregado em uma venda, dando algum tempo grates, a quem convier dirija-se a rua de Santa Rita nova, lado da Igreja D. 18.

☞ Deseja-se encarecidamente alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, para huma pequena familia, que tenha quintal e cacimba; quem a tiver, annuncie sua moradia.

☞ Quem precisar de huma mulher de meia idade, propria para ama de casa de homem solteiro, engoma bem, e cosinha; annuncie.

☞ Hum rapaz portuguez se offerece para caixeiro de rua, escriptorio ou loja, pois tem pratica de tudo isto; quem o pertender annuncie.

☞ Compra-se um barril (de quarto) com azeite de palma, na rua da Cadeia, numero 40.

☞ Precisa-se fallar ao Snr. Luiz Carlos Frederico de Sampaio, para se lhe entregar uma carta vinda da Bahia, a qual poderá procurar na rua da Cadeia do Recife em casa de Menoel Joaquim Pedro da Costa, que sera entregue ao mesmo Snr. a qual traz 85U000 reis em sedulas.

☞ Vende-se huma escrava de nação com idade 22 annos boa custureira engoma e cozinha, huma de 10 annos creola; ambas se dão a contento para se esperimentar; na rua Direita D. 17, Loja de couros.

☞ Quem quiser comprar uma escrava sem vicio algum, bem moça, de idade de doze a treze annos; dirija-se a rua de Hortas D. 15.

☞ Antonio Gomes Tavares, filho de José Gomes Tavares, morador no forte do Mattos, na esquina da rua da Moeda no segundo andar do bairro do Recife, chegado proximamente da Cidade de Lisboa, offerece ao respeitavel publico seus serviços de sua arte de cirurgia e medecina, e o acharaõ em casa até as otto horas da manhã, e das duas as quatro da tarde.

☞ Alluga-se a casa terrea na rua do Cotovello D. 2, barro da Boa-vista, com bons comodas; os pertendentes, dirijão a rua do Vigario, D, 12.

☞ Alluga-se o segundo e terceiro andar da casa na rua da Moeda, com bons commodos; os pertendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ A pessoa de meia idade que no Diario de ontem se offerece para servir em caza de homem solteiro; procure na rua das Larangeiras, D. 7, segundo andar.

Offerece-se para caixeiro de engenho, ou de outra qualquer occupação, um rapaz brasileiro de idade de 21 annos, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

Qualquer casa fora desta praça que precisar de um homem solteiro, tendo mais de 30 annos de idade, e que se obriga prestar fiadores de sua conducta, e documentos de sua probidade, para se occupar no ensino de primeiras letras, lingoa portugueza, franceza, grammaticalmente, elementos da lingoa latina, falla inglez, hespanhol, italiano, musica, tocar bem pianno e afinar, para tudo se responsabelisa ao bom desempenho do que se lhe encarregar; annuncie.

Paulo José de Almeida, referindo-se ao seu annuncio inserto no diario de 5 do corrente, declara mais por meio do presente, que toda e qualquer transação anterior e exterior tendente a referida venda, ficou a cargo do comprador o Sr. Manoel Pereira da Costa Larangeira, e o annunciante desobrigado daquella dacta em diante.

Joseph Fachinetti natural da Italia, professor e compositor de musica, provisoriamente residente nesta Cidade de Pernambuco; querendo liquidar suas contas de tudo e quanto lhe pertence, seja em titulo de propriedades, como de dinheiro que existir nas mãos da casa de commercio de Genova dos Srs Modona Zy, Hipeti, que representavão até hoje como seus procuradores; substitue para esta liquidação o Sr. João Rozacuta Capitão da Polaca Sarda Abdul Mygilde como consta da carta d'ordem do respectivo Sr Consul Illm. Sr. A. Schramm. O mesmo Sr. Rozacuta poderá liquidar, exigir, e receber; e cessará depois da publicação desta, toda a ingerencia para aquelles Srs, de procuradores, como declara nulla a primeira carta de procuração. Faz-se o presente annuncio para que os ditos Srs. Modona não admittão difficuldades em reconher no dito Sr. Capitão a pessoa legitima para a mesma liquidação. Publicado em Pernambuco, e para o mesmo assignado neste dia 8 de Janeiro de 1841.

Joseph Fachinetti.

Aluga-se uma casa na rua da Florentina; a fallar na casa das irmães de João Zurrik.

Quem se achar na capacidade de lavar e engommar com perfeição, dirija-se a fallar com o estrangeiro que mora na casa de sobrado D. 3 segundo andar, rua das larangeiras, que promette pagar bem.

O abaixo assignado tem um resto de bilhetes da rifa do Sr. Siqueira, que vende a preço de 6,000, cuja rifa tem de correr com a segunda parte da quinta Loteria do Theatro em o primeiro de Fevereiro do corrente, e como estes bilhetes são vendidos unicamente por conta do annunciante, o mesmo garante o andamento da rifa em o referido dia ou o mesmo dinheiro porque vende os bilhetes se por qualquer incidente acontecer o contrario, e para firmeza disto vão estes bilhetes rubricados pelo annunciante na rua da cadeia casa de cambio n. 48. – Gregorio Antunes de Oliveira.

Uma pessoa, que estudou grammatica latina, ingleza, filosofia, rhetorica, geometria, geografia, e historia, ensina grammatica latina por menos preço de que em outra qualquer parte, empregando todo o meio que lhe é possivel para o bom adiantamento de seus alumnos; os pais de familia, que se quiserem utilisar do prestimo do annunciante, dirijão-se a rua nova botica do Snr. Pinto, que achará com quem tratar, e saberão onde he a aula

Leonor Carolina Catanha de Vasconcelos, professora particular de primeiras letras, avisa ao respeitavel publico, e em particular as suas alumnas, que se acha exercendo as funçoens do seu magisterio; para cujo fim podem dirigir-se a rua de agoas verdes D. 58.

O Sr. Manoel Rodrigues, do lugar do Riachão senhor do moleque José, queira mandar a fora de portas a fallar ao commissario de policia, que lhe dará noticia do mesmo escravo, e de um quartáo que o mesmo conduzia.

O Sr. que precisa fallar ao Reverendo José da Costa Barros, pode-o procurar na rua do Hospicio em casa do Capitão José da Silva Guimarães Junior.

Quem tiver um sitio com baixa de capim, distante desta praça meia legoa ou menos, e quiser arrendar annuncie

O Tenente João Bernardino de Vasconcellos, sobremaneira grato as illustres, e distinctas pessoas, que se dignarão honrar com suas assistencias o interro de seo filho, dirige aos mesmos Senhores os mais sinceros, e cordiaes agradecimentos.

Precisa-se de um menino de menor idade para caixeiro de uma venda na rua do Cordoniz n. 3.

Uma pessoa particular, obriga-se a cozinhar para 4 ou 5 Srs., com todo asseio, e limpesa, que for possivel. e conforme a vontade dos pretendentes, mandando-se levar a casa dos mesmos Snrs., não havendo nisto falta alguma, os predentendes dirijão-se a praça da Independencia loja de encadernador D. 26, que se dirá.

Precisão-se de 50 a 100,000 a juros de 2 por cento ao mez, por tempo de dous mezes, dando-se boa firma ou pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

A partida do anniversario da Sociedade de Lobentina de Bebiribe por um encouveniente ficou transferida para sabbado nove do corrente; e para isso convida a todos os socios para comparecerem no mencionado dia.

Avisos Maritimos.

PARA MACEIO' a Lanxa S. José, Mestre José Maria d'Assumpção; quem quiser carregar, dirija-se ao dito Mestre a bordo fundiado defronte do trapiche do algodão, ou no beco da lingoeta venda de Joaquim Jose Rebello.

PARA O PORTO segue viagem com muita brevidade o bem conhecido Brigue Portuguez Flor de Beiriz, por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão, ou a seu consignatario Manoel Francisao Pontes na rua da senzala velha.

PARA LISBOA o Brigue Brasileiro Atlante forrado de cobre, e de boa marcha, tem bons commodos, pretende sahir com a maior brevidade; quem quiser carregar assucar a 160 por arroba, e por cada couro, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça, ou a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonceca.

Compras

Um selim em uzo e apareihado; na rua de hortas sobrado D. 7.

6 cadeiras e um camapé de jacarandá; atraz do theatro armazem de taboado de pinho de Joaquim Lopes de Almeida.

Um selim em bom uzo; na rua de hortas D. 49 ou annuncie.

Uma loja de couros sendo na rua do Livramento; no aterro da Boa vista D. 9 a allar com Joaquim José Pereira.

Vendas

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil reis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Pena, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

Um elegante molotinho de idade de 15 annos, optimo pagem, 3 lindos moleques de idade de 13 a 16 annos, uma molatinha recolhida, de idade de 14 annos, com habelidades, uma preta de idade de 20 annos, perfeita engommadeira, e cozinheira, e outros escravos com habelidades; na rua de agoas verdes D. 38

Alguns milheiros de cocos seccos com casca para embarque, a 1600 o cento; na Ilha do Nogueira.

Uma porção de milho novo; na rua de hortas D. 17.

Farinha de mandioca de superior qualidade a 5000 a saca; no armazem da alfandega de Lima Junior & Companhia.

Uma casa terrea na Cidade de Olinda, muito boa, na rua de S. Bento, do lado direito da Matriz de S Pedro, junto ao sobrado do fallecido Conego Monteiro, a qual tem 2 sallas de frente, 4 quartos, sala de jantar, cozinha fora, quintal murado com cacimba, e portão que deita para a rua que vai para a rua de S Pedro novo, e com alguns arvoredos; os pretendentes dirijão-se a mesma Cidade na rua nova no casa da quina que vai para as freiras, e no Recife na rua do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

Sarja de seda preta portugueza, de boa qualidade; no Recife rua da cadeia Decima 26.

Gomma de araruta muito nova, a 320 rs. a libra; na rua da cadeia venda Decima 59.

Uma venda em Olinda, nos 4 cantos, com poucos fundos; a tratar na rua das trincheiras sobrado n. 21; assim como precisa-se de uma ama que engomme e compre na rua

Os seguintes livros; lusiadas de Camões, astucias de Lazinho, Guilherme Tel, manual encyclopedico, nova escola, obra antica por Manoel Figueiredo de Andrada, cartas de Echo a Narciso, espreitador do mundo novo, obras poeticas de Felinto Elisio, ditas de Nicoláo Tolentino, rimas de João Xavier de Mattos, hysope poema epico, georgicas portuguezas; burros ou reinado da sandici obra de José Agostinho de Macedo, e outros folhetos por preço commodo; na rua do Livramento D. 3.

Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Matheus.

Uma negra de bonita figura, com uma cria de dous mezes, a qual tem bom leite, e uma porção de pombos de boa raça; na rua do sebo D. 12.

Meias de linho, vellas de carnauba a 440 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

Uma prença de arroxar algodão com os seus utencilios, sentada, e prompta para quem quiser uzar, com fuzos de mais para suprir qualquer falta, uma balanca prompta com pesos, e os armazens são no forte do mattos na rua da boia, e com outra frente para a rua da lapa, optimos para assucar, lã, e couros; a tratar na rua direita com Antonio José de Albuquerque.

Cautellas da segunda parte da quinta Loteria do Theatro [com a firma de Nunes Correia] em decima e vigesima partes, ganhando estas na sorte de 6000,000 300,000, e aquellas 600,000, a preço de 460, e 1000 cada uma; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, viuva do Bairão, Dias & Cunha, e José Pires de Moraes e Companhia, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresmr, praça da Independencia Claudio relojoeiro, rua do cabugá, e nos 4 cantos da Boa vista nas duas vendas das quinas.

Uma negra de nação angola, de idade de 36 annos, cozinha, e trata do arranjo de uma casa; na rua de S. Bom Jesus das creoulas no segundo andar do sobrado do Sr. João Moreira Marques.

Sal superior de Lisboa; a bordo do Brigue Portuguez Emprehendedor, ou trata-se com Francisco Severiano Rabello no forte do mattos.

Sal de Lisboa muito alvo a 1600, Batatas a 960 a arroba; na rua nova venda Decima 33.

Caixas para rapé, douradas com tampas de cores em madreperola; por preço commodo; na rua do Crespo D. 8 lado do sul, assim como um trancelim, gargantilha, botoens, e alfinetes para senhora.

Uma preta de idade de 18 annos, de bons costumes por ser recolhida, cose, engomma, cozinha e lava roupa, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous escravos moços optimos para todo o trabalho, um delles he canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoa verdes casa terrea D. 37.

Cera para limas de cheiro a 880 a libra, sapatos de burracha proprios para umidade; na rua do Rangel D. 9 sobrado que tem um retabolo de vellas pintadas.

Capim de planta a 160 a arroba; no sitio agoazinha em Bebiribe.

Uma negra boa engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, no atterro da Boa vista D. 39.

Um molato de idade de 15 annos, optimo para page na rua nova D. 9.

Ou aluga-se uma canoa grande e nova que pode receber 500 a 600 tijolos de alvenaria; na pracinha de Livramento n. 29.

A casa terrea da rua da S. Cruz da Boa vista, que foi do fallecido José Fernandes Gama, a qual he bem construida, com mais de trinta palmos de frente, bastante fundo, com 7 quartos, duas boas salas, e na da frente um gabinete, cozinha fora, com um grande quintal, o qual tem de largo 400 palmos, e 200 de fundo, com diversos arvoredos de fructo; trata-se com Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, na rua do Palacete.

Uma escrava de idade de 17 annos, engomma, cozinha, e cose, e outra de idade de 10 annos, optima para mubinda; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Bilhetes da Rifa do forte pianno; no Recife na loja do Sr. José Antonio Vieira de Souza, e na do Sr. Vieira cambista na rua da cadeia, em S. Antonio nas lojas dos Srs. Bandeira na rua do Cabugá, Victorino rua dos Quarteis, na botica do Sr. Bartholomeo, rua do Rozario larga, e na venda D. 23 nas 5 pontas, na Boa vista botica do Sr. Moreira, e loja do Sr. José Ignacio do Monte, atterro, e em Olinda na casa do Snr. José Policarpo de Freitas, ladeira do Varadouro; esta rifa tem a vantagem de ser só 750 bilhetes, tendo 5 numeros em cada bilhetes dous mil rs, e se neste mez se findarem todos correrá infallivelmente no primeiro de Fevereiro.

Escravos Fugidos

No dia 16 do p. p. desappareceo uma negra que se supõe por motivos fortes estar furtada, chama-se Roza, e he macuanza, ainda meia buçal, rosto bem parecido, representa ter a primeira vista de 15 a 18 annos, posto que tenha mais idade, he baixa, e todas as partes do corpo em proporção a sua estatura, mais magra que gorda, tem a vista embaçada, e em um olho tem uma nevoa que lhe cobre a menina, nesse mesmo olho uma bechiga (ao dizer della) deixou-lhe um signal pequeno mas visivel junto do resplandor, tem pelo corpo algumas marcas de bechigas, mas são raras e sumidas, em ambas as canelas tem uma pequena sicatriz de feridas, no braço direito tem uma marca de ferro quasi a semilhança de dous noves, falla bastante baixo e não muito bem, tem um ar sonso e hipocrita, estava com um vestido de riscado fino entrançado branco com listras rouxas largas umas as outras e outras estreitas, e não muito uzado; quem a pegar leve a camboa do Carmo D. 11 no segundo andar, que será recompensado.

No dia 28 do p. p. fugio do lugar denominado carrapoto, termo da Villa do Limoeiro, um moleque de nome Jose Congo, da mesma nação, furtando um cavallo de cor alazão, frente aberta, 3 pés calcados, com um pé inchado, magro, chegando cançado até o sitio do cajueiro; o moleque tem de idade de 14 annos reforçado do corpo, olhos grandes e brancos, tendo bastante bichos nos pés, foi escravo do fallecido João Rafael Cordeiro, vindo em seu seguimento pela estrada do Limoeiro, delle teve noticia até o referido sitio do cajoeiro, e ahi enformarão que o dito moleque se encaminhara para o engenho Machado hoje do Sr. Francisco Ribeiro de Brito; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de miudezas n. 4, que será recompensado.

Fugio ou furtarão no dia 5 do corrente um negro de nação Benguella, alto, reforçado do corpo, tem o beiço debaixo foveiro, picado dos bechigas, com buço de barba, em cima da pastana de um olho tem um signal que parece um tersol, o cabelo com gaforina, a ficado, levou vestido calças de panno escuro, camisa de chila azul, e as calças muito justas no corpo, foi escravo de Francisco Vicente Varim, e foi arrematado em ata publica; quem o pegar leve a rua do Rangel venda de Luiz José Marques, que recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 6

GOTIMBURGO; 65 dias, Patacho Sueco Alerta de 170 tonel. Capitão Elias Wons, equip. oito, carga taboas, e varios generos, a Schramm; fundiou no lameirão.

LISBOA; 40 dias, Hiate Portuguez S. Amaro de 140 tonel., M. Manoel Pedro, equip. 14, carga sal, pedras e vinho; a G. A. de Barros, passageiros 1 brasileiro, e 2 portuguezes.

OBSERVAÇOENS

Fizerão-se de vela do lameirão 2 Brigues Inglezes.

RECIFE NA TYP. DE M. E. DE F. – 1841